

## VISÃO DO CORREIO

# Os fatos são graves e exigem punição

Não tem precedentes na história do Estado brasileiro, do Império à República, a tomada simultânea das sedes do Executivo, Legislativo e Judiciário por setores inconformados com a alternância de poder, um dos pilares da democracia representativa, que vandalizaram a Praça dos Três Poderes, com prejuízos materiais, artísticos e culturais de grande monta e que ainda estão sendo calculados. Nem mesmo os golpes de estado que depuseram o regente Araújo Lima (Golpe da Maioridade, 1840), Dom Pedro II (Proclamação da República, 1989), o presidente Washington Luiz (Revolução de 1930) e o presidente João Goulart (golpe militar de 1964) registraram episódios como esses.

Como está sendo mais apurado, houve uma série de falhas no sistema de segurança pública encarregado de defender o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). Felizmente, o Palácio da Justiça e o Palácio do Itamaraty, que complementam o icônico conjunto arquitetônico da Praça dos Três Poderes, não foram igualmente danificados. Por isso, inclusive, não se deve atribuir o vandalismo que ocorreu no domingo ao desvario de uma turba enfurecida. Houve uma ação política planejada e deliberada, com objetivo de ocupar a Praça dos Três Poderes e provocar uma intervenção militar, a pretexto de conter o caos e restabelecer a ordem, desestabilizando o novo governo, uma semana após a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

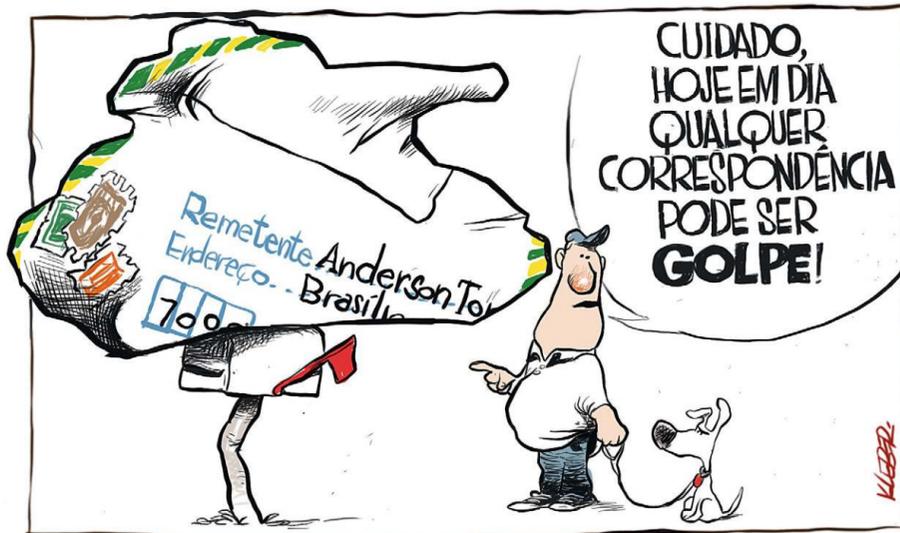
Não bastam a prisão em flagrante dos desordeiros e a identificação dos financiadores dos acampamentos à porta dos quartéis e das caravanas que chegaram a Brasília, com propósito de participar da “Festa da Selma”, a senha usada para a invasão nos grupos de WhatsApp e Telegram da extrema-direita. Há que se investigar os demais envolvidos na tentativa golpista de

domingo, seus organizadores e mentores, para que o centro da conspiração seja identificado e devidamente enquadrado nos crimes de sedição previstos no Código Penal.

Afastado do cargo, o governador Ibaneis Rocha, cuja conduta é investigada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, ainda têm o benefício da dúvida, pois alega que foi enganado por informações falsas que lhe foram passadas. O mesmo já não aconteceu com o ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública de Brasília Anderson Torres, que teve a prisão preventiva decretada e ainda não retornou ao país.

A situação de Torres cada dia se complica mais. As investigações o colocam no estado-maior da conspiração, sendo o principal responsável até agora pela desmobilização das forças de segurança que seriam necessárias para conter os vândalos na Esplanada dos Ministérios, impedindo que chegassem à Praça dos Três Poderes. O mais grave, porém, foi a minuta de decreto para instaurar o “estado de defesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)” e mudar o resultado das eleições de 2022, que Polícia Federal (PF) encontrou na casa dele.

Esse seria um indício, segundo investigações preliminares, de que havia uma conspiração para dar um golpe de estado, no qual Jair Bolsonaro seria mantido no poder, mesmo tendo sido derrotado nas urnas. O quebra-quebra em Brasília no dia da diplomacia, o frustrado atentado à bomba nas imediações do aeroporto, o acampamento à porta do QG do Exército, a desmobilização de forças de segurança para facilitar o assalto à Praça dos Três Poderes, a estranha viagem do secretário de segurança de Brasília para Miami, tudo faz mais sentido agora. Até que ponto Bolsonaro e seu círculo íntimo de amigos militares estão envolvidos? Quem tem a resposta é Anderson Torres.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Mandato desastroso

Os quatro anos da gestão do ex-presidente Bolsonaro foram desastrosos para o Brasil. Algumas de suas atitudes como mandatário foram consideradas ridículas por muitos brasileiros e estrangeiros e alimentaram o ódio entre a população. Incentivou o uso de armas e levou a aumentar o número dos CACS, os colecionadores, atiradores e caçadores. Desrespeitou e ofendeu mulheres e nordestinos. Agrediu jornalistas e fez pouco caso da pandemia, gravando vídeos e dando entrevistas com comentários desagradáveis, constrangendo os infectados com o vírus da covid-19. Sustentou e recebeu, sem nenhum conhecimento científico, o uso de medicamentos ineficazes, como a cloroquina, para quem estava infectado. Debochou das famílias que perderam seus entes queridos para a covid-19. Postou vários vídeos com fake news em suas redes sociais, agredindo as autoridades do Supremo Tribunal Federal. Colocou em xeque a veracidade das urnas eletrônicas e, por várias vezes, ameaçou a democracia. Muitas vezes se dirigiu à mídia com atitudes debochadas e com palavras chulas, expondo o Brasil em situações vexatórias mundialmente. Diante de tudo isso, e muito mais, fico a me perguntar: o que leva pessoas instruídas academicamente, empresários, políticos e autoridades civis e militares, além de boa parte da população, a defender e se aliar a um cidadão tão desprezível que só contribuiu para manchar a imagem do Brasil?

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

### Democracia, sim

A esmagadora maioria do povo brasileiro não quer a ditadura de volta. Só mesmo uma cambada de ressentidos e ignorantes poderia desejar tal coisa! Em 8 de janeiro, em Brasília, mostraram — de forma clara e irrefutável — que odeiam a democracia, odeiam o Brasil e seu povo! São antipatriotas, terroristas e golpistas. Iludidos, saudosos daqueles tempos terríveis. Dizia o saudoso Ulysses Guimarães: “Traidor da Constituição é traidor da pátria.”

» **Thelma B. Oliveira**  
Asa Norte

### Mal pela raiz

Os atos terroristas praticados em Brasília em 8 de janeiro são consequências de não ter sido “cortado o mal pela raiz.” Não cortou, ele cresceu e deu no que deu. Quanta gente vem há tempos desrespeitando a Constituição Federal, desrespeitando os poderes constituídos e fazendo escancaradas ameaças ao regime democrático. E ficou o dito pelo não dito! Constatado crime, nada de refresco, barras dos tribunais.

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Será o ex-ministro Anderson Torres mais um petista infiltrado?

**Francarlos Diniz**

Asa Norte

### Presidente Lula, o reajuste do salário mínimo acima da inflação é promessa de campanha. Promessa é dívida.

**Abraão Ferreira do Nascimento**

Águas Claras

### Correu solto, nas mãos do Bolsonaro, o cartão “cooper” ativo...

**Vital Ramos de Vasconcelos Júnior**

Jardim Botânico

### Cidade de Soledar, na Ucrânia, vira escombros após batalha sangrenta com os russos. Guerra insana. Triste.

**José Matias-Pereira**

Lago Sul

Houve até quem manifestasse o desejo da volta do Ato Institucional número 5... Que punição recebeu? Fujamos desses bocas soltas para que a paz reine em nosso Brasil. Ressalto, mais uma vez, que não sou de esquerda.

» **Jeovah Ferreira**  
Taquari

### Hipocrisia

O Brasil é mesmo um país surreal. Amigos de ditadores cruéis tecem loas à democracia. Pessoas que explodiram bombas, assaltaram bancos, sequestraram autoridades, mataram, acusam outros de terrorismo. Políticos esquerdistas que tentaram justificar os vandalismos de 2017 vociferaram, hoje, contra os vândalos dos atos criminosos de 8 de janeiro. Comunistas “defendem” a democracia (a democracia cubana?). Enfim, há muita mentira, hipocrisia, desonestidade sob a aura da defesa da democracia e do chamado Estado de Direito.

» **Euripedes Barbosa**  
Taguatinga

### Tancredo Neves

Época de gigantes, é o que se pode qualificar os líderes que possibilitaram a vitoriosa candidatura de Tancredo Neves a presidente da República, na eleição indireta de 1985. Uma única explicação: Franco Montoro se autolimitou para dar espaço a Tancredo. Ulysses foi o espadachim de Tancredo, e este ganhou os necessários apoios na sociedade, no Congresso e nas demais instituições de poder. Que saudade, e que tombo vertiginoso vitimou o país, da época dos gigantes da redemocratização à insignificância da liderança hoje à frente da nau chamada Brasil. Tancredo, um político mineiro de caricatura, matreiro, envolvente, ambíguo, e estadista capaz de levar suas convicções e lealdades até as últimas consequências. O que mais caracterizava sua trajetória seria o homem de convicções, de coragem e de conhecimento dos principais dossiês econômicos e financeiros do país. Tancredo acompanhou fielmente, até a morte, tanto Getúlio Vargas, de quem foi ministro da Justiça, quanto João Goulart, de quem foi primeiro-ministro no interregno parlamentarista. Tancredo não chegou à Presidência da República, com absurda intersetão na véspera da posse, e a morte 37 dias depois. Não levou. O outro levou, com o instituto da reeleição, em dose dupla. Os opostos golpes do destino são permeados de coincidências de caráter e de estilo. Tancredo sabia ouvir os políticos. No entanto, soube ouvir, embora sem prometer cumprir o desejado pelo interlocutor. A Constituição, promulgada um ano antes da queda do Muro de Berlim, nasceu impregnada com os valores da época: estatizante e, no fundo, anticapitalista, o que obriga, até hoje, a constantes e dificultosas revisões. Tancredo, crível, experiente, e com apoio popular, não deixaria que excessos se transformassem em artigos constitucionais.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras



**MARCOS PAULO LIMA**

[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

## Como a Arábia copia o Catar

Padrões de excelência do futebol no século 21, Cristiano Ronaldo e Lionel Messi são fiadores de um novo projeto de ostentação no Oriente Médio. A Arábia Saudita inveja o sucesso do minúsculo vizinho Catar, anfitrião com louvor da última Copa, e está disposta a usar a expertise alheia para jogar os ídolos de Portugal e Argentina contra seus próprios países na corrida para receber a edição centenária do Mundial, em 2030.

A Fifa definirá a sede em 2024. A Arábia Saudita é parceira do Egito e da Grécia. Disputa com a candidatura europeia formada por Espanha, Portugal e Ucrânia; e o combo sul-americano de Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Os sauditas copiam táticas do Catar: abrigar eventos e contratar figurões para chamar a atenção. O vizinho levou Xavi para encerrar a carreira de jogador e iniciar a carreira de técnico por lá. O Qatar Sports Investments uniu Neymar, Mbappé e Messi no PSG. A Arábia comprou as Supercopas da Espanha, Itália e quer a do Brasil. O Al-Nassr contratou Cristiano Ronaldo, eleito cinco vezes número 1. O Al-Hilal cobra Messi — recordista com sete prêmios.

Notou a sutileza? A imagem de Cristiano Ronaldo no Al-Nassr será associada à Arábia na guerra por votos contra Portugal. Se fichar Messi, o Al-Hilal colocará o craque contra a Argentina.

Messi mordeu a isca primeiro. Em maio de 2022, virou embaixador do Turismo da Arábia Saudita. Foi nomeado pelo controverso príncipe e ditador Mohammed bin Salman. O craque passou de herói a vilão. Acusado de

aceitar dinheiro para limpar a imagem do imponente gigante do Golfo Pérsico.

Dono da propriedade privada mais cara do mundo nas proximidades de Paris, batizada de Luís XIV, o ditador é acusado de ser o mandante do assassinato de um jornalista árabe opositor do regime. Um relatório da CIA, a polícia secreta dos Estados Unidos, embasa a apuração. No site *Visit Saudi*, Messi protagoniza vídeos e fotos em pontos turísticos da Arábia Saudita. Há, inclusive, destinos recomendados a partir de experiências da estrela no país.

Contratado pelo Al-Nassr, Cristiano Ronaldo quebrou as redes sociais na apresentação midiática. Ostenta o salário mais alto do mundo entre os jogadores de futebol: R\$ 1,1 bilhão por ano. Em troca, a Arábia Saudita contará com um dos rostos dos sonhos para duelar com Portugal pela Copa de 2030.

Messi é embaixador do turismo da Arábia Saudita. Cristiano Ronaldo, o astro da liga nacional. Mesmo que não dê certo por lá, o gajo tem a opção de se transferir para a Premier League e defender o Newcastle, cujo proprietário é... saudita. Movimentos como esses são chamados de sportwashing. Do inglês, sport (esporte) e wash (lavar). A tática é vincular o futebol ao país a fim de melhorar a imagem no exterior. Assim como o Catar, a Arábia Saudita tem histórico de violações aos direitos humanos. As relações perigosas rendem muita grana, mas podem custar caro aos melhores jogadores do século 21.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigga.com.br](mailto:associados@uaigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-9612-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e EAPress. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br). Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade